

Hemocentro pede pessoal e equipamentos

Sem disponibilidade de sangue para transfusões, a rede hospitalar não funciona. Mas o agudo déficit de funcionários no Hemocentro de Brasília, que em dois anos perdeu quase um terço de seu quadro, ameaça provocar queda na qualidade dos serviços do órgão, responsável pela coleta de 56 por cento do sangue utilizado pela Fundação Hospitalar. Estas foram as justificativas da diretora do Hemocentro, Marisa Ribeiro, para solicitar ao governador Joaquim Roriz a duplicação do quadro de funcionários.

Enquanto o número de funcionários caiu de 145 para 104, desde 1986, houve um aumento na demanda por serviços laboratoriais como exames de Aids, hepatite e produção de anti-soros. A produção de albumina, líquido que repõe o volume de sangue em emergências cirúrgicas, é uma das atividades que dependem exclusivamente de recursos humanos. Os equipamentos já estão assegurados, com a disponibilidade de um milhão de dólares. A fundação importa o produto, gastando anualmente 300 mil dólares.

O Hemocentro de Brasília realizou neste ano cerca de 9 mil coletas de sangue, enquanto em 1987 o número foi de 10 mil 631. Apesar de sua função vital para a Fundação Hospitalar, ele vem operando precariamente também por deficiências que podem ser facilmente solucionadas, como necessidade de duas viaturas para campanhas de doação de sangue em **shoppings centers** e de compra de equipamentos, com um custo total de 80 mil OTN's.

O governador Joaquim Roriz visitou ontem de manhã o posto de enfermagem, centro de terapia intensiva, unidade de queimados, clínica médica e ambulatórios do Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), onde a maior carência é de recursos humanos, sobretudo de enfermeiros e auxiliares de enfermagem.